

## Revista Signo espelha a trajetória do curso de Letras da Unisc

*Journal Signo mirrors UniscLetras Course's path*

**Elenor José Schneider**

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil



**Resumo:** Este artigo contém as metamemórias do Prof. Elenor Schneider, atual Pró-Reitor de Graduação da Unisc, a respeito de sua participação e da de outros professores na evolução histórica da revista Signo, cuja responsabilidade de publicação atual não mais é do Departamento de Letras, mas do Mestrado em Letras – Leitura e Cognição - da Unisc. O professor resgata a origem do periódico, sua evolução e qualificação, até o momento final de sua impressão em papel. Registra os momentos de dificuldade, mas também de superação, radiografando a trajetória do Departamento e do curso de Letras da Unisc nos seus progressivos passos em busca da qualidade que hoje ostentam.

**Palavras-chave:** Retrospectiva. Revista acadêmica. Signo.

**Abstract:** The present article contains the metamemories of Prof. Elenor Schneider, current Dean of Undergraduation of Unisc, regarding his participation as well as of other professors at the historical evolution of Signo Journal, which is not under the responsibility of the Department of Modern Languages anymore; nowadays it is the Master's program of Letras – Reading and Cognition of Unisc the responsible for its publishing. The Professor rescues the origin of the journal, its evolution and qualification, to the final moment of its impression on paper. He registers the moments of difficulties but also of resilience, scanning the trajectory of the Department and the undergraduation course in Modern Languages at Unisc in its progressive steps in search of quality that today they boast.

**Keywords:** Retrospect. Academic journal. Signo

A história da revista Signo se confunde intensamente com a história da evolução do ensino superior em Santa Cruz do Sul. Percorrendo todos os momentos de sua existência, desde a ideia de sua criação, até o estágio em que hoje se encontra, tem-se a nítida visão de como evoluiu, por exemplo, o curso de Letras nos quase 50 anos de presença na trajetória da Unisc. O resgate que aqui faço compreende o período em que a revista era publicada em papel, ou seja, de 1975 a 2006.

## 1 A criação do Curso de Letras

Santa Cruz do Sul escreveu página decisiva quando aqui se implantou o ensino superior. Em março de 2012, a comunidade celebrou os 50 anos de criação da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - Apesc, revivendo a grande iniciativa delíderes comunitários que, com certeza, não imaginavam o alcance de sua ousadia corajosa e feliz. Aqueles cidadãos olharam o horizonte e resolveram ir ao seu encontro.

Criada a mantenedora, buscou-se a implantação dos cursos de nível superior, os quais sem demora espalharam suas sementes e transformaram profundamente a realidade da região. Ciências Contábeis foi o pioneiro, no entanto outras áreas foram contempladas e assim se plasmou esse destino sem volta.

Em 1967, o Curso de Letras aportou em nossa cidade. Extensão da Faculdade Imaculada Conceição (FIC), hoje Unifra, de Santa Maria, logo atraiu um bom número de jovens, alguns já professores, para aqui consolidar sua formação acadêmica. E essa história se fortaleceu, se ampliou e acabou contribuindo para, ao longo de 48 anos, diplomar quase três mil profissionais que marcaram ou marcam presença em praticamente todas as escolas de ensino fundamental e médio da região, ensinando língua portuguesa, literatura e línguas estrangeiras.

Letras funcionou, inicialmente, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, passando pelo Pavilhão Central da Oktoberfest, pelo atual prédio da Secretaria Municipal de Educação, e hoje está

integrado ao grande conjunto de cursos que florescem no belo campus da Universidade de Santa Cruz do Sul. Superados os obstáculos, a soma das pequenas trajetórias individuais de todos os nossos alunos e professores apresenta, sem dúvida, um resultado final de grande relevância intelectual e social.

## 2 Primeiro Editorial

Editorial da primeira edição da revista Signo explica um pouco da origem da revista Signo. O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, professor Anildo Bettin, escreveu:

O confronto do homem com o mundo, com os outros homens e consigo mesmo, dentro da complexidade atual, exige um respaldo cada vez maior do instrumental com que operam os indivíduos ligados ao fazer-ciência. (SIGNO, n. 1, v. 1, 1975)

A partir desta perspectiva, e como instituição que pretende ser formadora de uma inteligência de vanguarda, a Universidade de hoje assume a função nada fácil de promover, dentro do âmbito de suas atividades, a pesquisa e a reflexão científicas. E a ideia de, dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, criar-se o Centro de Estudo e Pesquisas Linguísticas e Literárias (Cepell) surgiu durante o ano de 1974 e tornou-se realidade em abril de 1975, quando da contratação do professor Ingo Voese para dedicar-se em regime de tempo integral à tarefa de organizar esse centro.

Depois de destinar um tempo para organizar o espaço e provê-lo com bibliografia especializada (já contando com mais de 400 títulos), o objetivo foi-se cumprindo. O professor Bettin continua: "Para satisfação, porém, da faculdade, verifica-se que, ao final de poucos meses de existência, o Cepell, além da realização de um curso de Linguística Geral na cidade de Santa Cruz do Sul, das aulas ministradas nos cursos de graduação e do intercâmbio iniciado com outros centros de pesquisa, já pode dar à lume um resumo das atividades de estudo e pesquisa de professores e alunos ligados ao centro." O Editorial

termina afirmando que o cenário “leva a direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras a esperar, dentro de uma expectativa de tempo mais ampla, trabalho de maior alcance nos círculos ligados aos estudos da linguagem”.

Na verdade, a ideia surgiu um pouco antes. No segundo semestre de 1973, o então Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Irmão Demétrio (Nardier João Orsi), propôs a criação do Centro de Estudos e Pesquisas Linguísticas e Literárias (Cepell), e também a implantação da monografia no Curso de Letras, fatos que se concretizaram a seguir. Três nomes foram sondados para coordenar esse Centro: Ingo Voese, Elenor J. Schneider e Vera Maria Azevedo dos Santos, os dois últimos alunos formados há pouco pelo curso. Há uma explicação importante para compreender o impulso anunciado: 1973 é o primeiro ano depois de Letras deixar de ser extensão da FIC de Santa Maria. E começou a se guiar por desejos e orientações da comunidade acadêmica local.

A criação da revista abriu caminhos para que os professores de Letras tivessem um lugar para publicar. Era incomum que publicassem em órgãos externos às faculdades, portanto não havia publicações por parte do corpo docente. Os professores, todos eles contratados com regime especial (horistas), apenas cumpriam suas horas de aula e, excepcionalmente, se engajavam em alguma atividade de extensão. Pesquisa era algo ausente de suas agendas. Como vimos no texto do primeiro editorial, um professor foi contratado para assumir o Cepell, antecipando uma realidade que só viria a se consolidar nos meados da década de 1980, quando se implantou o Plano de Carreira dos Docentes da, então, FISC. Deve-se ao professor Ingo Voese, portanto, o toque de partida da pesquisa mais sistematizada em Letras na FISC.

A revista Signo foi a segunda criada nas faculdades locais, precedida em um ano pela revista do CEPA (Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas), que também escreve um importantíssimo capítulo da pesquisa na Universidade de Santa Cruz do Sul.

Na primeira edição, em 1975, três artigos foram publicados: “Estudo da influência do sistema fonológico da língua nativa sobre o da língua estrangeira”, assinado por Ingo Voese; “Equilíbrio estrutural nos contos de Mário de Andrade”, assinado por Elizabeth Rizzato Lara; e um artigo coletivo de acadêmicos de Letras, referido um pouco mais adiante neste resgate histórico. Além disso, consta um comentário sobre o livro *História da linguística*, de J. Mattoso Câmara Jr., escrito também por Ingo Voese.

### 3 Aspectos formais

Quanto à forma de apresentação da revista, também há registros interessantes. As duas primeiras edições foram publicadas num formato simples, capa azul com círculo laranja no meio, dentro do qual está a palavra SIGNO. Na contracapa consta: Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc) – Rumo à Universidade. A impressão era feita na própria gráfica da Apesc.

As edições 3, 4 e 5 foram editadas pela Editora Movimento, de Porto Alegre. Não há registro sobre as razões da mudança. A capa foi alterada e a editoração também foi modificada. No editorial da revista nº 3, o professor Ingo escreve: “No seu segundo ano de existência, Signo toma aparência de revista adulta, porém, além de alterar seu aspecto externo, há o enriquecimento de seu conteúdo, através da presença de colaboradores de outras instituições.” Os autores a quem o professor se refere são Christian Lehmann, professor e linguista da Universidade de Colônia, da República Federal da Alemanha, na época trabalhando em Porto Alegre, que escreveu “Para uma tipologia da oração relativa”, e Vera Regina Araújo Pereira, professora de Linguística do Paraná, que publicou “Linguagem poética”. Na edição seguinte, Lehmann reaparece (havia publicado a primeira parte de seu artigo na edição anterior, agora o completa). Como novidade em relação às edições anteriores, registre-se a presença, pela primeira vez, de Síntese (Resumo). Há nesta edição, ainda, um artigo de Elemar Steffen,

professor na Faculdade de Educação de Frederico Westphalen e Rosalino Maragon, simplesmente apresentado como de Rodeio Bonito, município também do interior do Rio Grande do Sul.

A edição nº 6, de julho de 1978, abriu espaço para um texto oriundo de estudos feitos na República Federal da Alemanha, na área da filosofia, pelo Dr. José Heck, que publicou “Símbolo e linguagem em Sigmund Freud”. A mesma edição voltou a ser impressa pela gráfica da Apesc. As edições 9 (março de 1980) e 10 (agosto de 1980) não apresentam Editorial.

Em novembro de 1993, já em plena era de Unisc, a capa foi redesenhada. Em março de 1995, há a primeira referência à Editora da Unisc, por onde a revista passou a ser publicada.

Na edição nº 31, de setembro de 1996, há a publicação inédita de dois textos em língua estrangeira. Ana Maria Piaza publica “*Time and space in post-modern movies*” e Lissi Bender Azambuja, escrevendo na língua alemã, publica “*Suggestopädie: lernohne Angst und ohne Stress*”.

A revista nº 32/33, de dezembro de 1997, toda ela ocupada por professores do Curso de Comunicação Social (que, na época, era vinculado ao Departamento de Letras), introduz mais um acréscimo: Instruções aos autores. A revista de nº 35, de jul./dez. de 1998, pela primeira vez traz o Sumário na face externa da contracapa. Nela, outra vez, aparece texto inteiramente em Inglês, assinado por Edgar Lazzari Pacheco. Na edição seguinte, nº 36, de jan./jun. de 1999, encontram-se, pela primeira vez, Resumo e Abstract. Na edição seguinte, cresceram-se as palavras-chave.

Na edição nº 50, de jan./jun. de 2006, a capa recebeu novo desenho, sob a qual, meio ano depois, se encerram as publicações impressas.

Interessante é observar o tamanho/número de páginas da Signo. A primeira edição tinha 38 páginas, ficando mais ou menos em torno desse número até a quinta edição. Esta apresenta 77 páginas, permanecendo em torno desse número até agosto de 1980, quando caiu para 36, decrescendo até 22, em outubro de 1982 e a 19 páginas em março de 1983.

Essa queda encontra uma explicação, registrada em ata do Departamento de Letras de 27 de agosto de 1980.

A chefe do Departamento de Letras, professora Elizabeth Rizzato Lara, solicitou a presença do então Coordenador Acadêmico, prof. Antônio Luiz da Silva, e do Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, professor Anildo Bettin, para que explicassem os motivos das alterações no funcionamento do Cepell, cujo coordenador, Ingo Voese, fora deslocado para o setor de Educação Permanente. Foi dito que as razões eram de ordem financeira, uma vez que a Apesc enfrentava sérias dificuldades. “Manter um Centro de Pesquisa tornara-se oneroso, daí a necessidade de implantar o setor de Educação Permanente para atender a comunidade e, se possível, angariar fundos.” Ou que o novo setor ao menos cobrisse o ordenado do Coordenador do Cepell, aliviando as despesas da Apesc. Silva e Bettin asseguraram que a intenção não seria desativar o Cepell, mas reconhecerem que, ficando acéfalo, o ritmo de trabalho decairia e isso se refletiria no ensino de Letras e no atendimento aos alunos. A professora Elizabeth sugeriu formar um grupo de assessoramento ao trabalho do professor Ingo no Centro de Educação Permanente com o intuito de lhe dar condições de manter a publicação da revista Signo, sugestão que foi acolhida.

Foi nesse período que a revista praticamente estagnou. No ano de 1981, por exemplo, saiu um único número, contando com somente 37 páginas. A edição número 13, de outubro de 1982, contou com dois artigos, em apenas 22 páginas. Pior ainda foi o ano de 1983, quando saiu apenas uma edição com minguadas 19 páginas. A proposta inicial, de duas publicações por ano, foi ainda frustrada nos anos de 1984 (uma edição com 26 páginas) e 1985 (uma edição de apenas 31 páginas).

Nos meados da década de 1980, ao lado da implantação de amplo processo de democratização no ensino superior de Santa Cruz do Sul, estudava-se intensamente o projeto da transformação das Faculdades em Universidade. O ambiente universitário estava, de fato, em ebulição, havia um

visível processo de crescimento. Várias importantes questões vieram à tona: preocupação com os programas, participação em eventos, tempo para pesquisa, para preparação de aulas, avaliação institucional, plano de carreira, discussão de linhas de atuação (mais tarde, linhas de pesquisa), a qualificação dos professores, o visível crescimento da qualidade da monografia no curso de Letras, etc. Voltou com ênfase a ideia de reativar o Cepell, para alimentar as publicações da Signo.

A revista recuperou energia já a partir de 1986 e daí para frente se manteve sólida e cumprindo fielmente seu compromisso de duas edições anuais. Portanto, mesmo em momentos de grande dificuldade, dá para perceber que a chama permaneceu acesa, quase somente publicando artigos de professores da casa, os quais recebiam incessantes pedidos de não deixarem a Signo morrer. Muitos desses apelos caíam em vácuos, uma vez que poucos professores ainda se interessavam por publicar.

#### 4 De editores individuais ao Conselho Editorial

Os envolvidos com a criação da revista não tinham experiência em trabalhos dessa natureza. Na época, não se exigiam normas acadêmicas, poucos as conheciam. Somente quando os primeiros professores partiram para a realização de mestrado, é que o quadro aos poucos se alterou, beneficiando tanto professores quanto alunos de Letras.

Até a edição nº 35, de jul./dez. de 1998, não consta um Conselho Editorial da revista. Todas as edições anteriores tinham um Editor, ou Coordenador de Edição, ou Organizador, no entanto nunca se mencionava um Conselho Editorial. Diversos professores passaram por essas funções: Ingo Voese, Elizabeth Rizzato Lara, Alba Olmi, Dercy Akele, Lélia Almeida, Ana Maria Strohschoen, Elenor J. Schneider, Norberto Perkoski, Paulo Roberto Marcolla Araújo, Marli Hatje.

Em reunião realizada em 20 de agosto de 1993, o Colegiado do Departamento de Letras levantou a necessidade de se constituir um Conselho

Editorial, com o intuito de determinar a tiragem, o formato novo da revista e a diagramação da capa (que seria produzida fora). Essa comissão pensaria na parte técnica e financeira. Sugeriu-se, então, apontar nomes de pessoas de diversas áreas, principalmente da Linguística e da Literatura, para compor a mesma. Em 27 de abril de 1994, o Colegiado listou os seguintes possíveis integrantes: John Schmitz, Carlos Alberto Faraco, João Wanderley Geraldi, Lara B. Costa, Ingedore Villaça Koch, Zilá Bernd, Antonio Hohlfeld, Sírio Possenti, Carlos Franchi, Eglê Franchi, Luiz Antonio de Assis Brasil e Donaldo Schüller.

A implantação não aconteceu. O primeiro Conselho Editorial, constante na edição nº 35, de jul./dez. de 1998, era composto por professores do Departamento de Letras e Comunicação Social: Elenor J. Schneider, Paulo Roberto Marcolla Araújo, Norberto Perkoski, Dercy Akele e Mirela Hoeltz. Em 1999, reduziu-se a três nomes: Elenor J. Schneider, Norberto Perkoski e Dercy Akele. E em 2000, foi constituído por Elenor J. Schneider, Alba Olmi e Dercy Akele.

O registro de profunda alteração se deu na edição nº 41, de jul./dez. de 2001, quando a revista estava buscando intensamente mais qualificação. Constituiu-se, então, um Conselho Editorial com expressiva participação de professores de outras instituições. Integraram esse Conselho:

Alba Olmi (Unisc)  
 Dercy Akele (Unisc)  
 Elenor J. Schneider (Unisc)  
 Helena H. Nagamine Brandão (USP)  
 Ingedore G. Villaça Koch (Unicamp)  
 João Wanderley Geraldi (Unicamp)  
 Luiz Antonio de Assis Brasil (PUCRS)  
 Márcia Hoppe Navarro (UFRGS)  
 Maria Luiza Ritzel Remédios (PUCRS)  
 Tânia Franco Carvalhal (UFRGS)  
 Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS)

No ano seguinte, agregou-se o professor John Robert Schmitz, da Unicamp. A edição nº 46, de jan./jun. de 2004, traz mais integrantes: Aimée Gonzales Bolaños (FURG), Lêda Maria Braga Tomitch

(UFSC), Luciene Simões (Unisinós), Luisa Campusano (Casa de Las Américas – Cuba) e Maria Zilda Ferreira Cury (UFMG).

E o período da edição impressa ainda vai acrescentar, em janeiro de 2006, mais alguns nomes ao seu Conselho: Angela Kleiman (Unicamp), Brunello Natale de Cusatis (Universidade de Perugia, Itália), Marco Antônio Rodrigues Vieira (UFMG), Regina Ritter Lamprecht (PUCRS) e Rosângela Gabriel (Unisc).

### 5A participação dos acadêmicos da graduação

A implantação pioneira da monografia no curso de Letras da Unisc, em 1976, acabou contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento, ainda que incipiente, da pesquisa nessa licenciatura. A intenção era propiciar uma prática de trabalho científico para compensar a ausência de Métodos e Técnicas de Pesquisa no curso. Aos alunos era recomendado fazer o trabalho, embora pouca implicação tivesse na nota. Até se implantar em definitivo dentro do curso de Letras, houve inúmeras discussões, até receber o status de disciplina descolada de outras a que era agregada anteriormente. Registre-se, também, que outros cursos das Faculdades locais implantaram monografia no mínimo 15 anos depois.

De tarefa vaga, um tanto desvinculada de acompanhamento de professor, aos poucos ela assumiu um caráter mais aprofundado, resultando, hoje, em espaço de excelentes pesquisas dos alunos de graduação. Mesmo apresentando muitas fragilidades, era um espaço de pesquisa para os acadêmicos e a revista *Signo* começou a ser um canal para divulgar textos produzidos. Cabe referir algumas participações.

Na revista nº 1, em 1975, um trabalho intitulado “Literatura infantil brasileira” foi assinado por cinco alunos do então 4º ano de Letras: Ádria Letícia de Avelar, Bárbara Munari, Eltor Breunig, Erna Bottega e Filipina Machado Beckenkamp. Na edição nº 2, em 1976, quem inseriu um artigo foi o aluno Celso Morari. Em 1977, edição nº 5, quatro acadêmicas do 2º ano de Letras publicaram “Uso de matrizes para o estudo

do verbo português”: Beatriz Menezes Sperb, Carla Ester Berger Lenz, Norma Neusa Mesquita Pasqualoto e Maria Elizabeth Frölich Kämpf. Esta última voltou a publicar, na revista nº 9, o artigo “O ensino da língua materna”. Luzia da Rosa, aluna egressa do curso de Letras, teve artigo publicado sobre contos de Edgar Allan Poe, na edição nº 12, de abril de 1982.

Na revista nº 13, em 1982, Liliâne dos Santos publica um resumo de sua monografia, intitulada “O elemento sociopolítico em *Incidente em Antares*”. Um registro especial para a edição nº 30, de 1996, quando três acadêmicas de Letras tiveram suas monografias publicadas, abraçando toda a edição: Losani Schroeder, Maria Cândida Reckziegel Guedes e Ivani Maria Assmann. Outra monografia foi publicada na edição nº 39, de 2000. A autora foi Rosane Werner.

Nesse momento, a qualidade dos trabalhos já havia crescido bastante, em virtude de vários professores do Departamento de Letras terem buscado o Mestrado e Doutorado, que os qualificou para orientar produções de nível muito melhor. No entanto, como a revista buscava uma classificação superior e, mais tarde, agregando-se ao Programa de Pós-Graduação em Letras, o espaço para os acadêmicos foi se reduzindo, até praticamente se extinguir.

### 6 Alguns destaques

Cada uma das 57 revistas publicadas em papel teve a sua devida importância, nem que fosse para registrar os momentos de fragilidade por que a *Signo* passou.

A edição de número 4, de julho de 1977, abriu espaço para a publicação de poemas de uma ex-aluna de Letras, Elizabeth Alves, então cursando Direito. Foi a única edição que adotou essa medida.

Ouro fato único foi a publicação de uma entrevista na revista nº 9, de agosto de 1980. O entrevistado foi o escritor Deonísio da Silva e o entrevistador foi Ingo Voese.

Quando da realização do primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* na área de Letras, em 1981, alguns de seus alunos publicaram na revista: Olívio Lopes Vicentini e NoiliDemaman (ambos da então Fidene, hoje Unijuí), Vera Maria dos Santos Canto e Erena Bernardi. A propósito, havia, na época, estreita vinculação de Letras com a Fidene, onde atuavam, entre outros, João Wanderley Geraldi e Sírio Possenti que, mesmo quando se transferiram para a Unicamp, mantiveram os vínculos com o curso de Letras. De lá, nos veio o professor Olívio Vicentini, de reconhecida trajetória dentro do curso de Letras da Unisc.

Em 1987, Letras completava 20 anos, em Santa Cruz do Sul. A revista nº 18, de novembro, teve a publicação de apenas dois artigos, assinados pelos professores Ênio Moraes Dutra e Christa Ingrid Kahmann.

Em 1995, saiu uma edição com textos oriundos de um evento de grande relevância. No ano anterior, o Departamento de Letras promoveu um ciclo de palestras intitulado “Encontros com a literatura: para não esquecer os clássicos”. Os palestrantes transformaram suas falas em textos publicados na revista nº 28, de março de 1995. Participaram dessa edição: Eunice Terezinha Piazza Gai, na época na UFSM, que escreveu sobre *Dom Quixote*; Donald Schüller (UFRGS), sobre a *Odisseia*; Maria da Glória Bordini (PUCRS), sobre *Os irmãos Karamázov*; KathrinHolzermayr Rosenfield, que enfocou *Tristão e Isolda*; e Rejane Pivetta de Oliveira, que abordou o romance de Ítalo Calvino *Se um viajante numa noite de inverno*.

Destaque merecem, também, as duas edições assumidas integralmente pelo Curso de Comunicação Social que, na sua origem, estava agregado ao Departamento de Letras. A edição de número 27, de novembro de 1994, traz, pela primeira vez, um editorial longo e nove artigos da área citada. E a edição número 32/33, com 140 páginas, com seis artigos publicados.

A edição número 38, de jan./jun. de 2000, está inteiramente dedicada a trabalhos de extensão desenvolvidos por professores do Departamento de

Letras. Participam: AngelaCogoFronckowiak, Flávia Brocchetto Ramos, Elenor J. Schneider, Olívio Lopes Vicentini e Dercy Akeke.

A revista número 49, de jul./dez. de 2005, é inteiramente dedicada ao centenário de nascimento de Érico Veríssimo. Há sete artigos assinados por Luís Augusto Fischer, Maria da Glória Bordini, Elenor J. Schneider, Andrea do Roccio Souto, Regina Zilberman, Antônio Hohlfeldt e Márcia Ivana de Lima e Silva.

Entre os números 50 e 51, de 2006, há uma edição especial que se ocupa exclusivamente dos temas apresentados por palestrantes do II Colóquio Leitura e Cognição, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, de 26 a 28 de outubro de 2005.

Neste resgate histórico, destaquem-se, igualmente, alguns colaboradores cujos nomes se ligam ao universo cultural e acadêmico do Rio Grande do Sul e alguns de fora do estado: Lígia Averbuck, Antônio Augusto Mariante Furtado, Maria Luiza Ritzel Remédios, Ivo Bender, Diana Noronha, Lúcia Pimentel Góes, Valesca de Assis, João Cláudio Arendt, Márcia Cristina Zimmer, Ingrid Finger, Ivete KistHuppes, Márcia Hoppe Navarro, Jane Tutikian, Gilda Neves da Silva Bittencourt, Lílian Scherer, Maurício Silva, Luis Flores-Portero (EUA), Mabel Cuesta (Cuba), entre tantos outros com o mesmo status dos nomeados.

Concluindo, podemos perceber que a história da revista Signo é longa e progressiva, superando muitas dificuldades naturais, mas sobrevivendo graças ao empenho, em geral abnegado, de centenas de pessoas que deram seu tempo para a consolidação desse importante registro da existência do curso de Letras em Santa Cruz do Sul.

Partindo de um espectro praticamente endógeno, aos poucos foi abrindo espaço para que dezenas de pessoas de fora do ambiente universitário local pudessem encontrar abrigo em suas páginas, trazendo uma contribuição significativa para o crescimento dos professores e acadêmicos da nossa instituição. Se hoje a revista galga degraus bem mais elevados, guarda na memória seu lindo e valioso

tempo de construção. E que viva por muitos anos ainda.

### **Referências**

SIGNO. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, v. 1 - 31, n. 1 - 51, 1975-2006.